

ÚLTIMO ROUND

Sarney nocauteia Renan

SENADOR PELO AMAPÁ TERÁ O NOME CONFIRMADO HOJE PARA CONCORRER À PRESIDÊNCIA DO SENADO PELO PMDB, VENCENDO A QUEDA-DE-BRAÇO QUE TRAVAVA COM CALHEIROS

A assessoria do senador José Sarney (AP) informou ontem que o acordo para nomeá-lo candidato oficial do partido para a disputa da presidência do Senado está fechado. A conclusão dos termos foi feita ontem em conversa de mais de duas horas entre o presidente do partido, Michel Temer (SP), e Sarney. Depois disso, Temer teria almoçado em sua casa com o atual presidente do Senado, Ramez Tebet (MS), e o candidato opositor a Sarney, Renan Calheiros (AL), para repassar os termos do acordo definitivo.

O senador Renan Calheiros (AL) negou ontem que o acordo tenha sido fechado, apesar de dizer que "as discussões estão evoluindo". Ele disse ontem que, em não havendo con-

cessões de ambos os lados, uma disputa pode ser travada para a eleição do presidente. Durante o almoço, Calheiros teria pedido uma saída dignificante para ele.

O acordo que teria sido fechado ontem determina que Sarney será o presidente do Senado. O líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (AL), será o primeiro vice-presidente da Casa e o deputado Eunício de Oliveira (PMDB-CE) seria o novo líder do partido na Câmara. A convenção nacional de 16 de fevereiro, com isso, seria suspensa, assim como o ato de intervenção no diretório de São Paulo.

A convenção do partido em fevereiro tinha na pauta a discussão do apoio do partido ao governo e a avaliação de uma interven-

ção no diretório do PMDB em São Paulo, controlado por Orestes Quérzia, opositor, dentro do partido, a Temer. Dos termos que teriam sido acertados ontem, a assessoria de Calheiros admite dois deles, apesar de negar a conclusão do acordo. Estariam certas as suspensões da intervenção no PMDB de São Paulo e da convenção de fevereiro.

O acordo que deve excluir um dos candidatos do PMDB da disputa será oficialmente divulgado hoje, de acordo com Temer. A solução significará a pacificação do partido e exigirá "concessões dignificantes" dos

dois lados, segundo o presidente do partido.

Temer não quis explicar que concessões deveriam ser feitas por ambos, mas deu a entender que um dos candidatos deverá renunciar à candidatura até hoje. Isso porque a possibilidade de um terceiro candidato, que unificasse as opiniões do PMDB, foi descartada pelo presidente. "Não há terceira via. O entendimento tem que ser dos dois candidatos", afirmou.

O presi-

dente do partido reafirmou a opinião das lideranças de que "a ninguém interessa o PMDB rachado", posição que foi levada ontem a Sarney em uma conversa de uma hora e 30 minutos. Temer garantiu ainda que o acordo será definitivo e, portanto, negou a possibilidade de um confronto em plenário de dois nomes do partido. "Não se fala mais em disputa", afirmou.

Calheiros tem dito frequentemente que sua candidatura é da cúpula do partido e somente uma decisão do PMDB poderia levá-lo a renunciar. Sarney conta com apoio do governo, que já atuou junto ao PMDB para angariar votos a seu favor. Ambos sustentam que contam com maioria da bancada.

